

EcoCine coloca Teresópolis no circuito de festivais

O curta-metragem *Paisagem Natural*, de Vladimir Carvalho, será exibido amanhã na abertura do evento

O cineasta, fotógrafo e professor da UFF, Miguel Freire, está organizando o I EcoCine (Festival Internacional do Cinema do Meio-Ambiente), que acontecerá na serra fluminense, na cidade de Teresópolis, em outubro próximo.

O evento será lançado, em grande estilo, nesta sexta-feira, pelas autoridades de Cultura e Turismo do município, que assistirão ao filme *Paisagem Natural*, de Vladimir Carvalho. Até domingo, serão exibidos curtas-metragens de alunos da UFF (Universidade Federal Fluminense) e promovidos debates.

Para que o Festival não seja apenas mais um entre os 30 existentes no país, Freire convidou, para assessorá-lo, respeitável colégio de consultores formado com o cineasta paraibano-brasiliense, Vladimir Carvalho; o capixaba, Orlando Bonfim, o baiano Guido Araújo, da Jornada de Cinema de Salvador; o paulista Rudá de Andrade, fundador da Cinemateca Brasileira; os cineastas e professores da UFF, Sérgio Santeiro e Sérgio Vilela, e a produtora cultural Adriana Rattes (do Grupo Estação Botafogo).

O grupo, reunido no Hotel Alpina, avaliou a necessidade de se criar um evento de alcance internacional, que mostre filmes e vídeos sobre a questão da terra e a preservação do Meio-Ambiente.

Teresópolis, conhecida como "a capital brasileira do montanhismo", viu fechar, em 1997, seus dois cinemas. Os organizadores do EcoCine acreditam que o festival ajudará a recuperar o interesse da cidade pela exibição cinematográfica e a

fomentar uma política cultural para o município. Desta sexta (até domingo) serão exibidos - além do filme de Vladimir Carvalho (*Paisagem Natural* é conhecido como "o Koyanniqatsi do cerrado") - os filmes *Era Araribóia Um Astronauta?*, de Paulo Halm; *Terral*, de Eduardo Nunes; *Meninas*, de Paula Alves; *Era Uma Casa Muito Engraçada*, de Toshie Nishie; *O Palhaço Xupeta*, de André Luiz Sampaio e Carlos Sanches, e *Gangorra*, de Cristiana Borges.

Asterix - A França busca, mais uma vez, uma megabilheteria cinematográfica. Depois dos 14 milhões de espectadores de *Os Visitantes*, estrelado por Christian Clavier e Jean Reno, chega a hora e vez de *Asterix*. O filme, dirigido pelo veterano Claude Zidi, 64 anos, autor do popularíssimo *Le Ripoux* (*Golpe de Tiras*, 84), que se fez seguir de *Ripoux Contre Ripoux* (*Socorro, Chamem o Ladrão*, 89), pretende estourar no mercado interno e externo. *Os Visitantes*, de Jean-Marie Poirer, não fez sucesso fora do solo francês. Já a HQ *Asterix* tem quadro décadas de história e fãs no mundo inteiro. Por isto, *Asterix e Obelix Contre César* (nome completo do filme) custou US\$ 50 milhões, um pouquinho mais que *A Rainha Margot*, de Patrice Chereau (título que detinha o posto de mais cara realização francesa). Zidi reuniu elenco estelar. Gérard Depardieu, o ator mais famoso da França, é *Obelix*. Christian Clavier, pouco conhecido por aqui, mas um dos comediantes mais amados pelos franceses, é *Asterix*. O italiano Roberto Benigni, diretor de *A Vida É Bela*, interpreta o romano *Detritus*. O filme será



Era Araribóia um astronauta?, de Paulo Halm

lançado no próximo dia três de fevereiro, em Paris e interior da França. Seu lançamento no Brasil ainda não tem data definida.

Cabrera - O cineasta e senador Sérgio Cabrera, de 49 anos, está curtindo férias no Brasil. E trouxe, debaixo do braço, seu quinto longa-metragem: *Golpe de Estádio* (isto mesmo!). Trata-se de comédia que fala de dois temas onipresentes na vida dos colombianos: o futebol, paixão nacional, e a guerrilha, que há 35 anos agita o país de Gabriel García Márquez. Neste momento, Governo e guerrilheiros ensaiam uma trégua. No filme - que se passa em 1993 - um grupo de guerrilheiros e um destacamento militar disputam equipamento que lhes permita assistir a uma partida muito especial (Colômbia versus Argentina). Especial para os torcedores e para as equipes que disputavam vaga nas finais da Copa de 94, realizada nos EUA. A Colômbia se classificou, pois deu de 5 x 0 nos argentinos. Depois, morreu na praia. Mas aí, são outros quinhentos. Cabrera, autor do delicioso *Técnicas de Duelo* (remontado mais tarde, numa versão popular, chamada *Aguilas no Cazan Moscas*), de *A Estratégia do Caracol* e de *Illona Llega con la Lluvia*, quis, no novo filme, buscar algo capaz de unir um país dividido. Encontrou no futebol esta possibilidade, mesmo que passageira. E o filme, co-produzido pelos italianos, está arrebatando a boca do balão. Teve uma arrancada de 200 mil espectadores. Sérgio Cabrera foi guerrilheiro na juventude. Agora é senador por uma frente de esquerdas. Três festivais - a Mostra de Cinema Latino-Americano do Rio, o Rio-Cine e Gramado - disputam o filme.